

Tecendo redes agroecológicas de agricultura urbana e periurbana em assentamentos e pré-assentamentos no Distrito Federal e entorno

FREITAS, Luciana Moraes de. moraisluciana@yahoo.com.br; STARR, Carolina Rizzi. FREITAS, Helana Célia de A. PEREIRA, Elisângela Nunes. MOREIRA., Nayara. Universidade de Brasília

Resumo

Os assentamentos e Pré-assentamentos localizados no Distrito Federal e entorno são responsáveis pela produção de alimentos destinada ao próprio sustento e abastecimento dessa região. Visando a melhoria e ampliação da produção bem como a adoção de práticas agroecológicas foi implantado o projeto de agricultura urbana e periurbana em parceria com o MDS e Via campesina que vem proporcionando melhoria nas condições de produção dos assentamentos além de fortalecer a cadeia produtiva através da capacitação dos produtores no que diz respeito a adoção de práticas agroecológicas.

Palavras-chave: Agroecologia, capacitação, desenvolvimento sustentável.

Contexto

Na década de 60 devido a expansão da fronteira agrícola no centro oeste, um processo de concentração fundiária e êxodo rural passou a caracterizar a realidade desde meio na região. Pequenos proprietários e posseiros começaram a ser expropriados, assim esse processo de concentração fundiária previamente existente no seu entorno e o processo de modernização conservadora da agricultura trouxe efeitos perversos que provocaram a ampliação dos problemas sociais e econômicos da região, provocando inúmeros conflitos sociais.

Na década de 80, iniciam-se diversas lutas por terra dando início aos primeiros processos de reforma agrária na região do Entorno. Na década de 90 essas lutas se ampliam e são criados mais de cem assentamentos na região, formado-se assim uma Mancha (assentamentos situados em áreas com elevada concentração de projetos de assentamento e alta densidade de famílias assentadas por unidade territorial). Os assentamentos provocaram a dinamização da vida econômica municipal, contribuindo para uma reorganização do uso dos solos, trazendo novos produtores para os mercados locais, introduzindo produtos, especialmente gêneros alimentícios. A comercialização da produção dos assentados provocou não apenas a dinamização e recriação de canais tradicionais, como também a criação de pontos de venda próprios, formas cooperativas, experiências relativamente bem sucedidas de implantação de pequenas agroindústrias; constituição de marcas para comercializar a produção; busca de constituição de um mercado específico para os “produtos da reforma agrária”.

Mesmo com todo esse avanço na produção e comercialização, esses assentamentos ainda enfrentam grandes dificuldade devido à baixa capacitação técnica dos assentados, a falta de recursos para ampliar a produção e a organização, dificuldade de comercialização e incipiente das comunidades assentadas.

Diante desse quadro, o Grupo de trabalho e apoio à Reforma Agrária em parceria com a Via Campesina desenvolve um projeto, tendo como foco a ampliação da capacidade produtiva dos assentamentos e pré-assentamentos em bases agroecológicas. As metas desse projeto consistem em implementação de sistemas agroecológicos; capacitação dos trabalhadores rurais, publicação de cartilha, boletins e apostilas sobre temáticas relacionadas à agroecologia, produção, comercialização; além de ações de assistência técnica, monitoramento, avaliação e planejamento das atividades. O projeto proposto se norteia pelas diretrizes da agroecologia, pensando sistemas produtivos biodiversos e adaptados às particularidades de cada comunidade,

com a utilização mínima de insumos externos e valorizando a cultura local.

Descrição da Experiência

A execução do projeto está organizado em 3 eixos de ações: - *eixo produtivo, eixo pedagógico, eixo de monitoramento, avaliação, planejamento e assistência técnica*:

- *eixo produtivo* - consiste na implementação de sistemas agroecológicos coletivos e individuais (quintais diversificados). Além de estimular e qualificar a agricultura urbana e periurbana, os sistemas agroecológicos coletivos fomentam a cooperação, visto que os produtos nos assentamentos e pré-assentamentos são utilizados e comercializados coletivamente. Os sistemas agroecológicos coletivos e individuais fomentam ainda a segurança e soberania alimentar, incentivando a diversidade produtiva e nutricional, além de geração de trabalho e renda.
- *eixo pedagógico* – consiste na realização de cursos de formação e capacitação técnica sobre os sistemas produtivos, comercialização, cooperativismo e fortalecimento organizacional. Esses cursos são realizados tendo como base metodologias participativas, e principalmente levando em consideração as limitações do nosso público alvo (aproximadamente 60% dos beneficiários deste projeto são analfabetos), as metodologias participativas buscam incentivar a multiplicação do conhecimento. Além dos cursos matérias como cartilhas, boletins e informativos são distribuídos de acordo com as necessidades levantadas de cada assentamento, esses materiais costumam ter algumas ilustrações, mas a recomendação passada pela equipe técnica é que a família ou grupos se reúnam para leituras coletivas.
- *eixo de monitoração, avaliação, planejamento e assistência técnica* - consiste na interação e atuação direta dos técnicos nas comunidades identificando dificuldades e auxiliando na produção. Essa atividade é feita por levantamento de demandas e realizações de “Dias de Campos” nos assentamentos. Assim as atividades são individualizadas e voltadas para questões produtivas de cada local. As atividades de “Dia de Campo” têm se mostrado extremamente positiva uma vez que o agricultor observa na prática novas experiências. Esses momentos de dia de campo tem se transformado também em dias de atividade coletiva e interação entre os membros do assentamento realizando trocas de experiência e aumentando a afinidade dos mesmo.

O trabalho está sendo desenvolvido em assentamentos e pré-assentamentos localizados no Distrito Federal e entorno de acordo com a tabela 1. Primeiramente foi realizado um levantamento das demandas de cada assentamento onde se discutiu as necessidades de cada comunidade para se iniciar a adoção de práticas de produção agroecológica. Para isso o primeiro passo foi o início da capacitação dos assentados através de cursos voltados para práticas agroecológicas, foram ministrados até o momento dois cursos de capacitação envolvendo temas como: noções sobre o que é a produção agroecológica, manejo ecológico de pragas, uso e conservação do solo, adubação verde, reconhecimento de plantas indicadoras e invasoras, práticas de sanidade animal dentre outros. Foram realizadas três visitas técnicas em cada assentamento para identificação e auxílio nas dificuldades de produção e na adoção das novas práticas. Foram implantados quintais diversificados em todos os lotes dos assentamentos beneficiados compostos por 18 mudas de frutíferas entre exóticas e nativas, esses quintais estão sendo monitorados pela equipe técnica e pelos próprios assentados. Outras ações estão em andamento, como, a implantação de hortas comunitárias, ampliação de sistema de irrigação em hortas pré-existentes, implantação de conjuntos de processamento de mandioca, arroz e feijão e fortalecimento da comercialização.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Localização de número de famílias pertencentes aos assentamentos e Pré-assentamentos.

Assentamento/Pré-Assentamento	Município	Número de Famílias
Oziel Alves II	Planaltina-DF	110
Vale da Esperança	Formosa - GO	80
Terra Conquistada	Água Fria - GO	57
Colônia I	Padre Bernardo-GO	24
Gabriela Monteiro	Brazlândia-DF	80
Eldorado dos Carajás	Unai-MG	36
Índio Galdino	Unai-MG	125
Assentamento Menino Jesus	Unai-MG	29

TABELA 2. Localização das ações realizadas por assentamento.

LOCAIS DE EXECUÇÃO DOS SISTEMAS AGROECOLÓGICOS		
Micro-Região	Assentamento/Pré-Assentamento	SISTEMAS AGROECOLÓGICOS
Distrito Federal	Oziel Alves II	Quintais Diversificados Pomar Ecológico Educativo
	Gabriela Monteiro	Quintais Diversificados Horta Comunitária
	Colônia I	Quintais Diversificados Horta Comunitária (ampliação do sistema de irrigação)
Micro Região de Formosa e Água Fria – GO	Assentamento Vale da Esperança	Quintais Diversificados Processamento de Mandioca
	Assentamento Terra Conquistada	Quintais Diversificados Processamento de Mandioca Processamento de Feijão
Micro Região de Unai-MG	Pré-Assentamento Eldorado dos Carajas	Quintais Diversificados Processamento de Mandioca Horta Comunitária
	Pré-assentamento Índio Galdino	Quintais Diversificados Processamento de Mandioca
	Assentamento Menino Jesus	Quintais Diversificados Processamento de Arroz

Resultados

O projeto vem proporcionando intensa troca de saberes entre os assentados principalmente relacionados às experiências agroecológicas praticadas por cada um. Nos dois primeiros cursos tivemos participação satisfatória dos assentados e foram relatadas diversas experiências principalmente no que diz respeito ao controle natural de pragas.

As visitas técnicas feitas pelo projeto vêm auxiliando os assentados na implantação das práticas agroecológicas além de incentivar a produção sustentável. Já se observa mudanças na forma de produção, como adoção da adubação verde nos lotes, uso de produtos naturais para o controle de pragas e doenças, utilização de adubos orgânicos bem como uma ampliação na discussão sobre o uso e problemas relacionados aos agrotóxicos.

A implantação dos quintais diversificados vem sendo avaliada como positiva pela equipe do projeto e pelos assentados, o índice de mortalidade das espécies arbóreas foi baixo (aproximadamente 10%) e a satisfação dos assentados em relação às mudas é muito grande.